



No Memorial dos Povos Indígenas há problemas na rede hidráulica e elétrica e o telefone público está depredado

Espaços culturais estão abandonados

SAMANTA SALLUM

O vento uivante ajuda a compor o clima fantasmagórico que caracteriza o cenário de abandono de importantes espaços culturais da cidade. O Gran Circo Lar, que já estremeceu com shows memoráveis, hoje é apenas embalado pelo vento que balança a sua lona, fazendo vibrar os condenados cabos-de-aço que ainda insistem em mantê-la erguida. A platéia se resume a um vigia, sua esposa e dois vira-latas.

Na Concha Acústica apenas o silêncio. Também abandonada, parece uma ruína antiga perdida no tempo. O Memorial dos Povos Indígenas, um monumento criado por

Oscar Niemeyer, é outro exemplo de local público inutilizado e esquecido. Todos são espaços desperdiçados, fechados há cerca de cinco anos, que se deterioraram com a falta de manutenção.

O Gran Circo Lar é o que se encontra em situação mais crítica. Um local que já foi um dos espaços populares mais efervescentes da cidade, hoje é um lugar fantasma. Após a Defesa Civil ter recomendado o fechamento do Circo para shows, no final de 1993, nenhuma providência foi tomada para recuperá-lo.

A lona, que já desabou parcialmente em 1990, devido ao peso do acúmulo das águas da chuva, ameaça cair novamente a qualquer

momento. As estruturas de ferro que suportam a lona estão danificadas. Os cabos de aço que a matêm suspensa estão velhos e comprometidos, além dela estar impregnada de sujeira.

Com nostalgia, Evandro Costa Dias, 30 anos, que trabalha no Grand Circo Lar desde sua inauguração, há dez anos, lembra da época em que o espaço tinha uma programação intensa. "Trabalhava sem parar. Era um show atrás do outro. Fazia de tudo um pouco, trabalhava na portaria, recolhendo ingressos e até na limpeza. Hoje sou apenas um vigia. Agora, fico de braços cruzados esperando que um dia o Circo volte a ser o que era", conta Evandro.